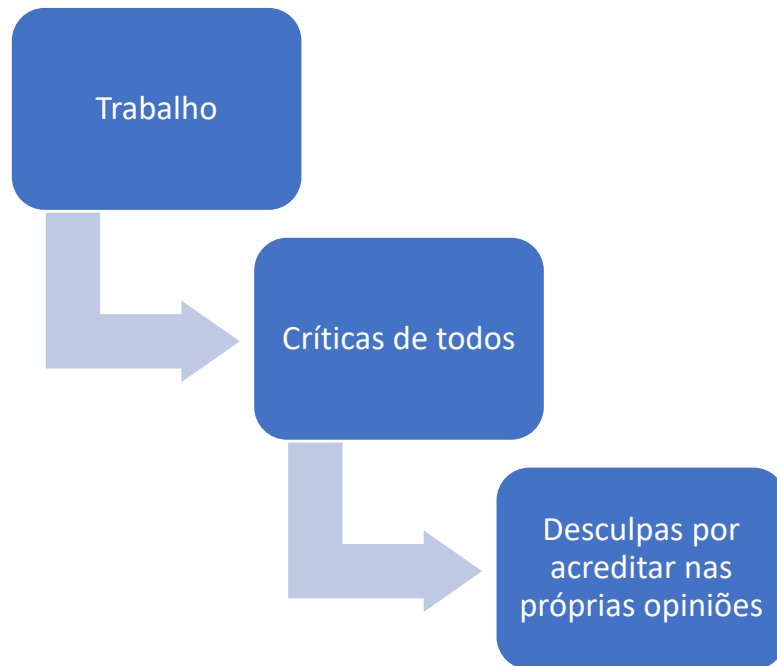
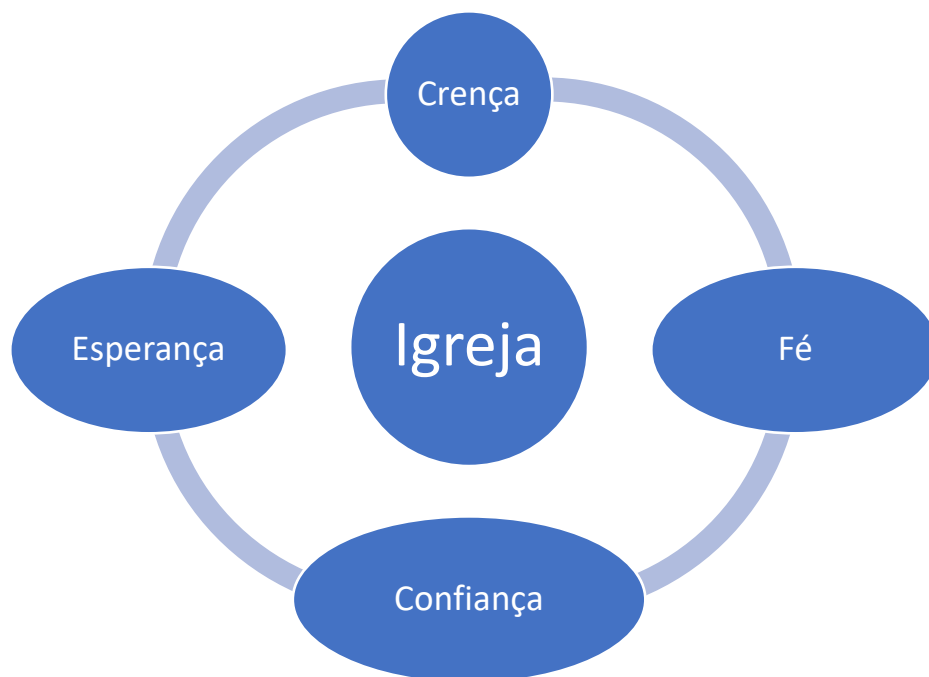


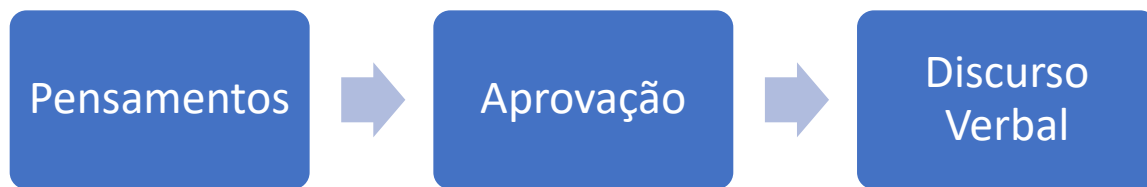
"Se apesar disso verificares que meu trabalho é atacado por todos, talvez te apraza desculpar-me, alegando que sou homem que ama suas próprias opiniões, o qual acredita em tudo o que diz."



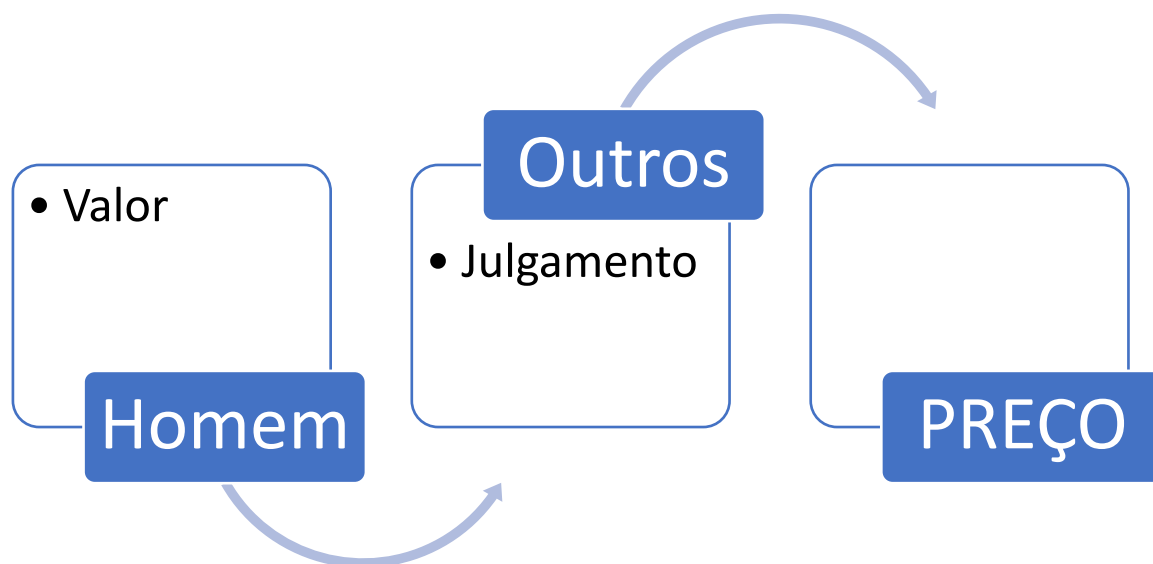
"Quando acreditamos que qualquer espécie de afirmação é verdadeira, com base e argumentos que não são tirados da própria coisa nem dos princípios da razão natural, mas são tirados da autoridade e da opinião favorável que temos acerca de quem fez essa afirmação, neste caso o objeto de nossa fé é o orador ou a pessoa em quem acreditamos ou em quem confiamos e cuja palavra aceitamos; e a honra feita ao acreditar é feita apenas a essa pessoa. Consequentemente, quando acreditamos que as Escrituras são a palavra de Deus, sem ter recebido qualquer revelação imediata do próprio Deus, o objeto de nossa crença, fé e confiança é a igreja, cuja palavra aceitamos e à qual aquiescemos."



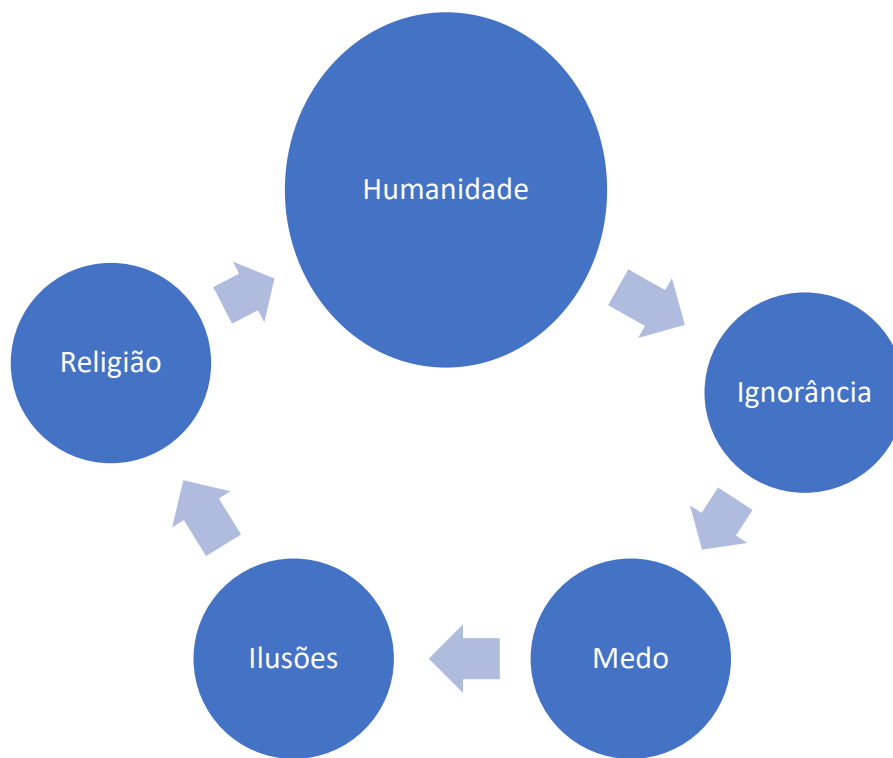
"Os secretos pensamentos de cada pessoa percorrem todas as coisas, sagradas ou profanas, limpas ou obscenas, sérias ou frívolas, sem vergonha ou censura. Coisa que o discurso verbal não pode fazer, limitado pela aprovação do juízo quanto ao momento, ao lugar e à pessoa."



"O valor de um homem, tal como o de todas as outras coisas, é seu preço. Tanto quanto seria dado pelo uso de seu poder. Portanto, não absoluto, mas algo que depende da necessidade e julgamento de outrem. Um hábil condutor de soldados é de alto preço em tempo de guerra presente ou iminente, mas não o é em tempo de paz. Um juiz douto e incorruptível é de grande valor em tempo de paz. Tal como nas outras coisas, mas não o é tanto em tempo de guerra. Tal como nas outras coisas, também no homem não é o vendedor, mas o comprador quem determina o preço. Porque mesmo que um homem – como muitos fazem – atribua a si mesmo o mais alto valor possível, apesar disso seu verdadeiro valor não será superior ao que lhe for atribuído pelos outros."



"Aqueles que pouca ou nenhuma investigação fazem das causas naturais das coisas, todavia, devido ao medo que deriva da própria ignorância, daquilo que tem o poder de lhes ocasionar grande bem ou mal, tendem a supor e a imaginar por eles mesmos várias espécies de poderes invisíveis, e a se encher de admiração e respeito por suas próprias fantasias. Em épocas de desgraça tendem a invocá-las. Quando esperam um bom sucesso tendem a agradecer-lhes, transformando em seus deuses as criaturas de sua própria fantasia. Foi dessa maneira que aconteceu, devido à infinita variedade da fantasia, terem os homens criado no mundo inúmeras espécies de deuses. Esse medo das coisas invisíveis é a semente natural daquilo a que se chama religião. Esse mesmo medo, naqueles que veneram e temem esse poder de maneira diferente da sua, se chama superstição."



"Tendo esta semente da religião sido observada por muitos, alguns dos que a observaram tenderam a alimentá-la, revesti-la e conformá-la às leis, e a acrescentar-lhe, de sua própria invenção, qualquer opinião sobre as causas dos eventos futuros que melhor parecesse capaz de lhes permitir governar os outros, fazendo o máximo uso possível de seus poderes."

